



GT 03 – EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFFEGO

Débora Andrade da Silva¹
Nívea Maria Silva Menezes²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Práticas Alternativas. Formação. Universidade. Educação Física. Goiânia

Introdução

O interesse nesta pesquisa surgiu a partir de participação na iniciação científica realizada na ESEFFEGO, envolvendo o universo das Práticas Corporais Alternativas (PCA's). Diante disto, foi possível constatar que a maioria das pessoas que atuam como professores nessas práticas têm formação superior ou técnica em diversas áreas de atuação diferentes entre si; além disso, não identificamos a presença de professores de Educação Física (EF) atuando nestes espaços.

A partir dessa constatação, vislumbramos enquanto objetivo geral deste estudo, compreender como as PCA's se desenvolvem no curso de Educação Física no Campus ESEFFEGO. E como objetivos específicos: identificar qual parâmetro os estudantes de Educação física utilizam para a escolha de seu pretendo campo de atuação profissional; investigar se o curso fornece conhecimento sobre as PCAs em sua matriz curricular e atividades oferecidas na universidade; e por último, entender em que medida a Educação Física se apropria dessa possível área de intervenção profissional.

Pensando na formação para que o sujeito atue neste campo profissional, a maior parte do processo de dar continuidade ao trabalho das PCA's se deu através de pessoas que tiveram a preocupação em disseminar práticas ou técnicas, para que fosse levado adiante o conhecimento das mesmas a outras pessoas que precisassem da sua utilização.

A Educação Física é uma área com uma gama de variedade no campo profissional para atuação do professor. A mesma oferece durante a graduação dos seus profissionais, oportunidades de

¹Graduanda em Educação Física - PVIC/UEG - Faculdade do Esporte/ESEFFEGO - UEG – E-mail: deboraandradeef@gmail.com

²Professora doutora, do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Esporte/ESEFFEGO – UEG – E-mail: nimenezes09@gmail.com

vivenciar diferentes esportes e práticas; na especificidade da ESEFFEGO, esta vivência tem o objetivo de:

(...) durante toda a sua formação, a apropriação de competências necessárias para atuação profissional, possibilitando assim, em situações de dificuldades mais complexas que eles possam constatar, refletir e compreender os diferentes contextos que envolvem as relações sociais no interior do trabalho capitalista e propor intervenções a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos (PPC ESEFFEGO, 2015, p. 66).

No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás Campus ESEFFEGO, os alunos têm sua formação voltada para a área escolar, o que faz com que a matriz curricular e várias atividades das propostas disponíveis aos alunos na universidade estejam voltadas para esse campo de trabalho.

A partir do dado supracitado, questionamos e refletimos sobre a não oferta de vivências acerca das PCA's pela universidade, no sentido de no mínimo, conhecermos as práticas alternativas orientais. Consideramos isso um déficit, já que é um campo a mais de possibilidades para trabalharmos atualmente até mesmo no ambiente escolar, após a formação e também é um recurso que é utilizado a universidade através dos serviços prestados pela universidade à comunidade.

Metodologia

Considerando o levantamento acerca do tema abordado, a coleta utilizada teve como objetivo analisar o nível de interação que os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO tiveram com as PCA's durante a sua graduação.

Nesses termos, consideramos a necessidade de coletar dados junto aos alunos que estão mais próximos de concluir a graduação, pelo fato de quase todos estarem presentes nos últimos quatro anos do curso. Consequentemente os mesmos tiveram maiores oportunidades de acesso às atividades e conteúdos que foram propostos dentro e fora de sala para os estudantes durante esse período, contribuindo para a melhor compreensão do nosso objeto.

A pesquisa realizada contou com a contribuição de alunos de 7º e 8º período do turno matutino e vespertino do curso de Licenciatura em Educação Física da UEG - campus ESEFFEGO. Foram enviados 60 questionários e o total de devolutivas foi de 28 respondidos, os quais foram elaborados e enviados via formulário da plataforma do Google online através do link enviado aos grupos de rede social das turmas.

Nas 4 turmas, sendo 2 delas do 8º período matutino e vespertino e as outras 2 do 7º período matutino e vespertino, têm cerca de 60 alunos em cada uma. Os alunos que não responderam o

questionário alegaram que não leem as conversas dos grupos onde foram enviados o link, não terem conseguido acessar o link, falta de tempo, dentre outros motivos.

Resultados

Dos sujeitos pesquisados 16 acadêmicos cursam o 8º período e os outros 12 estão no 7º período da graduação de Licenciatura em Educação Física na ESEFFEGO.

Quanto ao pretendo campo de atuação profissional dos sujeitos pesquisados, foi possível constatar que as vivências oferecidas durante a graduação têm papel relevante na escolha do campo de atuação profissional dos professores em formação.

Na medida em que os alunos têm acesso a experiências práticas e campos que a educação física se propõe a estudar, maiores são as oportunidades de estes transformarem e interferirem na realidade em que se encontram enquanto sujeitos. A resposta da aluna do 7º período pode justificar esta observação quando a mesma diz que tem interesse em trabalhar com:

“Natação com pessoas com deficiência, para bebês e crianças. As vivências dentro da faculdade levaram a criar uma afeição por estes campos”.

Sobre os mesmos terem conhecimento de alguma PCA, em alguma medida as mesmas estão sendo introduzidas durante a formação de professores. Logo, em algum evento ou projeto que a universidade ofereceu, estas práticas foram ofertadas, mas fica o questionamento se em uma oficina seria suficiente ter uma ideia suficiente das práticas alternativas para se integrar desse conhecimento. Porém, nesta resposta não é especificado em que aulas a universidade propôs esta vivência a este aluno

para que analisemos em que situação ocorreu esta aproximação do sujeito com as PCA's.

A fim de investigar se e como a universidade interveio no acesso dos alunos a estas práticas alternativas, percebemos que os alunos do curso de Educação física conhecem as PCA's fora da universidade. Os alunos também afirmam a relevância das práticas corporais alternativas serem apresentadas durante a graduação, pois se interessam por este assunto e consideram que o período da formação inicial é uma grande oportunidade para experienciar estas opções disponíveis também no campo da Educação Física enquanto possibilidade de intervenção.

Em relação à perspectiva sobre estes estudantes da busca por alguma capacitação fora da universidade relacionada às PCA's, a maioria dos alunos que não considera fazer um curso destes. A falta de interesse por já terem se definido em outra área de atuação faz sentido, já que um curso de capacitação, de yoga por exemplo, não é de fácil acesso para que quem não tenha interesse em

trabalhar com esta área disponha de tempo e dinheiro para realizá-lo. As justificativas podem ser aplicadas aos alunos que responderam “não” para esta pergunta, logo que o sujeito não conhece uma prática, ele vai se interessar por outras que já conhece e consequentemente seria mais viável investir em uma capacitação na área que já tem afinidade. De outro lado, alguns alunos consideram que isso pode ser uma possibilidade para o currículo de professor de Educação Física. Uma aluna do 7º período responde que faria sim algum curso de capacitação das práticas corporais alternativas e afirma que é possível ter:

“um campo teórico maior pra poder trabalhar com as práticas corporais alternativas, a partir do conhecimento que se adquire” além de “sair um pouco do comodismo de sempre apresentar os mesmos esportes e práticas corporais dentro da Educação Física”

Logo, as PCAs podem ser consideradas um complemento na formação para aumentar o repertório dos futuros professores que a ESEFFEGO forma.

Considerações finais

Esta pesquisa teve o propósito de investigar como as Práticas Corporais Alternativas vêm sendo abordadas pelos profissionais da área da Educação Física em formação. Apresentamos as PCAs e o contexto em que foram introduzidas na sociedade, a partir de sua origem no oriente, em diferentes culturas e nos seus respectivos momentos históricos.

Verificamos por meio da nossa escrita que as “Práticas Alternativas” surgem como uma alternativa não só no período em que ganham espaço no ocidente, ainda nos dias de hoje ainda se referem à um conteúdo que se difere das práticas mais exploradas pela Educação Física. Como por exemplo na Educação Física escolar, que já vem incorporando o desenvolvimento das Práticas Corporais Alternativas em seus conteúdos, apesar de maneira não consolidada.

Apontamos que é inviável para a universidade oferecer as Práticas Corporais Alternativas, de maneira que o conteúdo seja trabalhado integralmente, para que os acadêmicos estejam capacitados a atuar profissionalmente com essa demanda. Também levamos em conta que trabalhar estes e outros conteúdos que o mercado oferece não é o objetivo e não está dentre as missões do curso de Licenciatura em Educação Física na ESEFFEGO. Porém, propiciar este diálogo por meio de projetos de extensão ou disciplinas de núcleo livre seria viável, a fim de que os alunos conheçam as Práticas Corporais Alternativas e caso tenham interesse e afinidade, busquem capacitação em outros espaços.

Este trabalho serviu de parâmetro científico para identificar que as Práticas Corporais Alternativas continuam sendo pouco exploradas pela Educação Física. Além disso, temos o intuito

de despertar o interesse nos acadêmicos do curso pela pesquisa e atuação com as Práticas Corporais Alternativas. Com isso, a Educação Física tem uma demanda a ser atendida por profissionais interessados em explorar a fundo os desdobramentos estas práticas nas universidades.

Referências

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões:** Antiginástica e consciência de si. Editora Martins Fontes. São Paulo – SP. 1987.

BETTI, M; RANGEL-BETTI, I. C. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física.** Revista Motriz. Rio Claro - SP. 1996.

213

CESANA, Juliana. **Práticas Corporais Alternativas e a Educação Física:** Entre a Formação e a Intervenção. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 2011.

CHARTIER apud, Roger. **A História Hoje:** Dúvidas, desafios, propostas. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 7 nº13 1994. P. 97-113.

COLDEBELLA, Auria de O. C. **Práticas Corporais alternativas:** formação em Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.10, n.2, p.111-122, mai./ago. 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa.** 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GOIÁS/UEG/ESEFFEGO. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.** Goiânia, ESEFFEGO, 2015.

GONÇALVES. Cleber. A; MELO, Victor. A. **Lazer e urbanização no Brasil:** notas de uma história recente (décadas de 1950/1970). Movimento. Porto Alegre, v.15 n.3 P.249-271. Julho/Setembro de 2009.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto et al. **As Práticas Corporais Alternativas como conteúdo da Educação Física Escolar.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar. 2013.

OLIVEIRA, Euller Gontijo. **Yoga em Goiás:** entre Práticas e Representações Orientais em Goiânia. Goiânia, GO: UFG, 2009.

SANCHES, Raphael Lugo. **Curar o Corpo, Salvar a Alma:** As Representações Do Yoga No Brasil. Dourados, MS: UFGD, 2014.

TERRA, Janaina Demarchi; LORENZETTO, Luiz Alberto. **Práticas Corporais Alternativas.** Claretiano. Batatais – SP, 2013.